



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

01/2022

Violência Sexual contra crianças e adolescentes_

Perfil de notificações de residentes em Goiânia 2021

**Secretaria Municipal de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes**

18 de Maio



Introdução

A violência sexual cometida contra crianças e adolescentes é um crime que atenta contra os direitos humanos, previsto nos marcos legais brasileiros e internacionais. Entretanto, esta forma de violência que acomete um número significativo de meninas e meninos no Brasil, não pode ser enfrentada apenas pelo campo da Segurança Pública e o Sistema de Justiça. Os impactos das violências sexuais na saúde e no desenvolvimento humano é tema recorrente de pesquisas de conceituadas instituições científicas e evidenciadas pelo sistema de informações em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

As violências sexuais podem elevar o risco de lesões físicas gerais, infecções e doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, gestação de risco, abortos inseguros (uma das principais causas de mortes maternas no país), disfunções sexuais, dentre outros agravos físicos.

Em relação à saúde mental, as violências sexuais vivenciadas na infância e adolescência estão correlacionadas a curto prazo ao surgimento de sintomas tais como: distúrbios de sono, mudanças de hábito alimentar, sentimento de culpa, hostilidade diante do sexo do autor de violência, baixa autoestima, dificuldades escolares, dentre outras dificuldades no plano afetivo, relacional e cognitivo. A longo prazo, as vítimas de violências sexuais podem desenvolver quadros de fobias, personalidade antissocial, isolamento, depressão com ideação suicida, drogadição e alcoolismo dentre outros agravos.

A partir das atribuições definidas pela normativa que institui a Gerência de Vigilância de Violências e Acidentes, todo mês de maio a referida área técnica publiciza informações em saúde referentes às notificações compulsórias de violências sexuais cometidas contra crianças e adolescentes com o objetivo de subsidiar e fortalecer as ações do 18 de maio - Dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes . Esse dia foi escolhido porque em 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória (ES), um crime bárbaro chocou todo o país e ficou conhecido como o “Caso Araceli”. Esse era o nome de uma menina de apenas oito anos de idade, que teve todos os seus direitos humanos violados, foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta daquela cidade. O crime, apesar de sua natureza hedionda, até hoje está impune.

Ampliar os conhecimentos sobre a realidade das violências sexuais cometidas contra crianças e adolescentes exige aprofundamento nas informações que envolvem o contexto, a frequência e as prováveis motivações da ocorrência, os locais de ocorrência, as tipologias das violências, características das vítimas e dos autores das violências. O presente boletim visa auxiliar neste processo de aprofundamento a partir das informações encontradas no Sistema de Vigilância de Violências Interpessoais e Autoprovocadas (VIVA/SINAN) do município de Goiânia, considerando, contudo, que os dados registrados nas notificações é um pequeno fragmento da realidade pois ainda perdura uma elevada subnotificação dos casos.

Este Boletim apresenta dados do perfil epidemiológico de crianças e adolescentes, em situação de violência sexual, no ano de 2021, na cidade de Goiânia.

Método

Os dados deste boletim foram extraídos em 06/05/22, a partir das fichas de notificação individual de violência interpessoal e autoprovocada, do ano de 2021, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia,.

Detalha-se a análise do perfil epidemiológico de 2021, de forma descritiva, das notificações de vítimas de violência sexual de crianças e adolescentes, residentes na cidade de Goiânia/Go, adotando os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS) e MS, para a definição a seguir: crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Foi realizado uma comparação deste tipo de violência com os outros mais comumente notificados de 2018 a 2021 para melhor avaliação com um cenário além do da pandemia da COVID 19, sendo assim 2 anos anteriores aos 2 últimos pandêmicos.

Inicialmente são apresentadas as características sociodemográficas dos casos de violências por: faixa etária, sexo, raça/cor, presença ou não de deficiência / transtorno, área de residência da vítima; assim como segundo as características da ocorrência (local de ocorrência e violência de repetição).

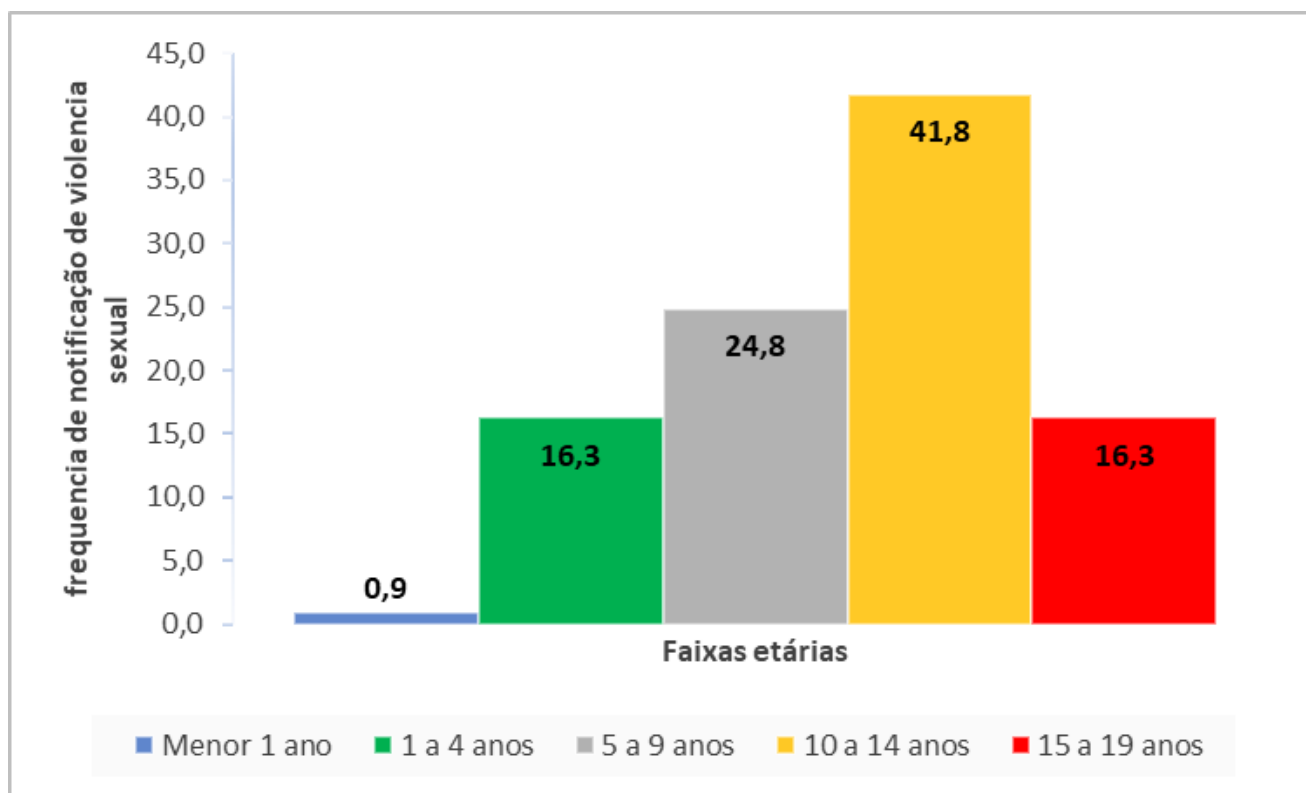
Analisa-se ainda, o vínculo do provável autor com a vítima, o sexo deste e o meio utilizado, bem como a tipologia da violência sexual e os procedimentos realizados no atendimento às vítimas. Vale destacar que, a análise da variável “outros” para vínculo do provável autor é textual e foi qualificada individualmente para melhor identificar a relação deste com a vítima. Todos os resultados são apresentadas sob a forma de figuras e tabelas.

Ressalta-se que a notificação de violências é compulsória para profissionais de saúde e nos casos de violência sexual e tentativa de autoextermínio devem ser realizadas dentro de 24 horas.

Resultados

O total de 4.062 notificações de violências foram inseridas no SINAN em 2021, sendo 1006 (24,8%) de violência sexual, destas 616 (61,2%) residiam em Goiânia- Go e dentre estas, 467 (75,8%) foram contra pessoas com menos de 20 anos. Nesta população, a faixa etária mais notificada foi de 10 a 14 anos, com 41,8, seguida pela de 5 a 9 anos (24,8%) e de 1 a 4 e de 15 a 19 anos, ambas com 16,3%, portanto o ciclo de vida mais registrado foi o de adolescentes com mais de 50% do total (Tabela 1).

Tabela 1 - Percentual de violência sexual por faixa etária notificada em < 20 anos residentes de Goiânia, 2021

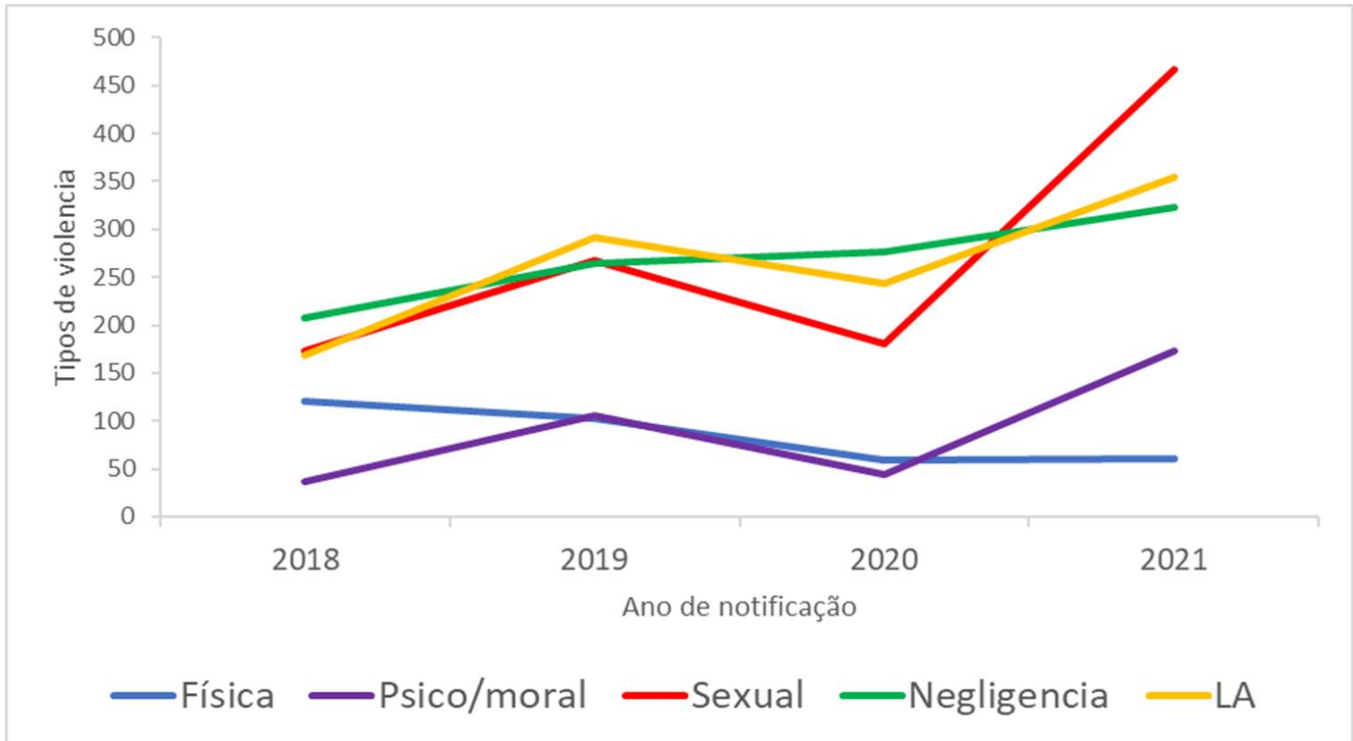


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

Dentre as notificações dos tipos de violência mais registrados em menores de 20 anos: física, sexual, psicomoral, negligência e as auto provocadas, foi a sexual a que apresentou maior crescimento de 2019 a 2021, de 267 para 467 fichas, correspondendo a um aumento de quase 75%, sendo a mais notificada em 2021. Vale destacar que, em 2020, houve queda na grande parte das notificações, exceto na de negligências nesta população e naquele momento, a violência sexual foi a terceira mais notificada (Tabela 2)

Resultados

Tabela 2 - Frequência dos principais tipos de violência notificados em < 20 anos, residentes em Goiânia, 2018 a 2021.

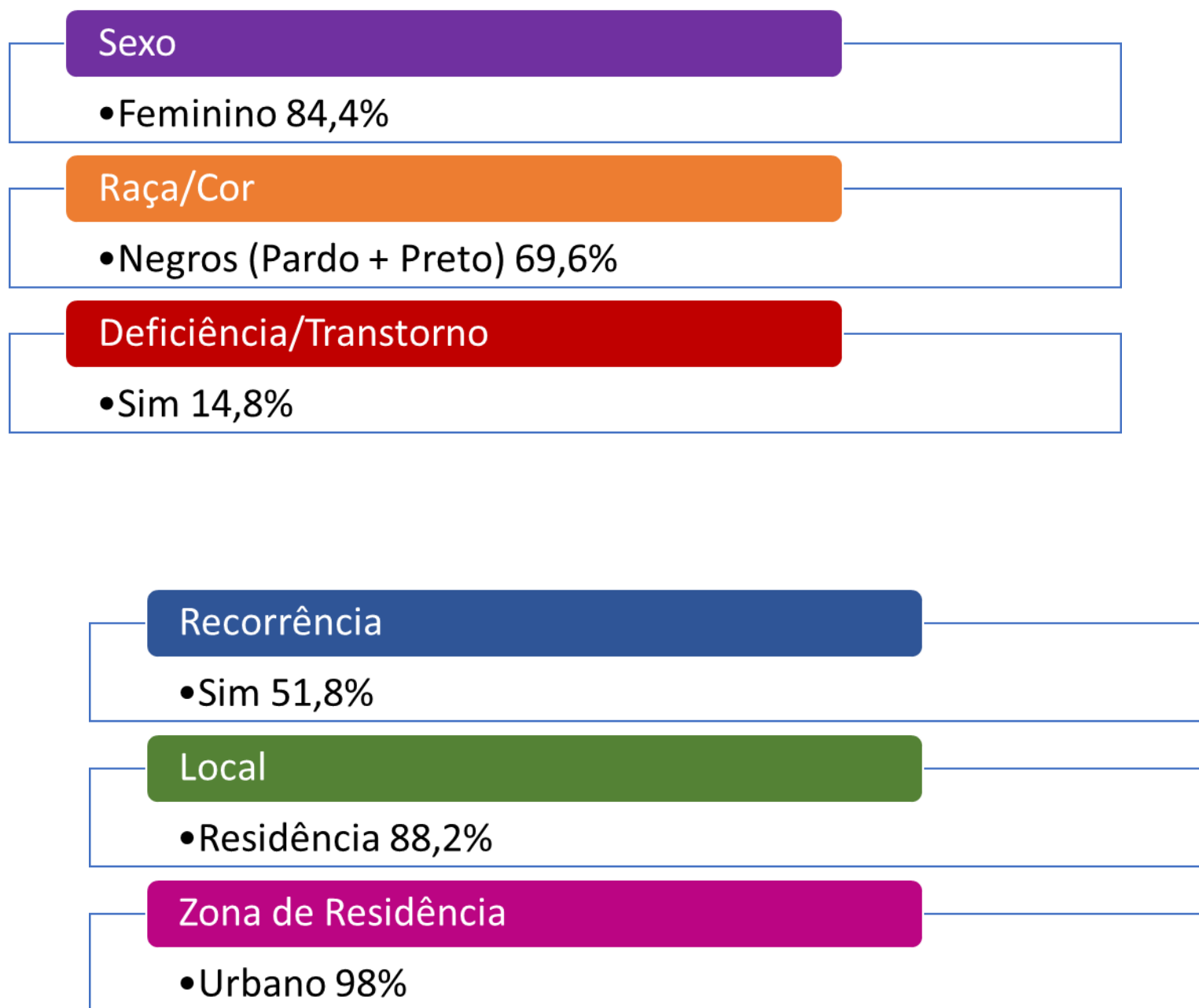


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

O sexo feminino foi o mais notificado com 394 fichas (84,4%), enquanto 73 (15,6%) foram do sexo masculino. Registrou-se que, 69,6% dos menores de 20 anos eram da raça/cor negros/as. A presença de deficiência/transtorno foi identificada em 14,8% das crianças e adolescentes e a grande maioria foram de residentes na zona urbana de Goiânia: 98%, sendo a residência o local de ocorrência mais registrado com 88,2%, (Figura 1).

Resultados

Figura 1 - Características sociodemográficas e do local das notificações de violência sexual em <20 anos residentes em Goiânia, 2021

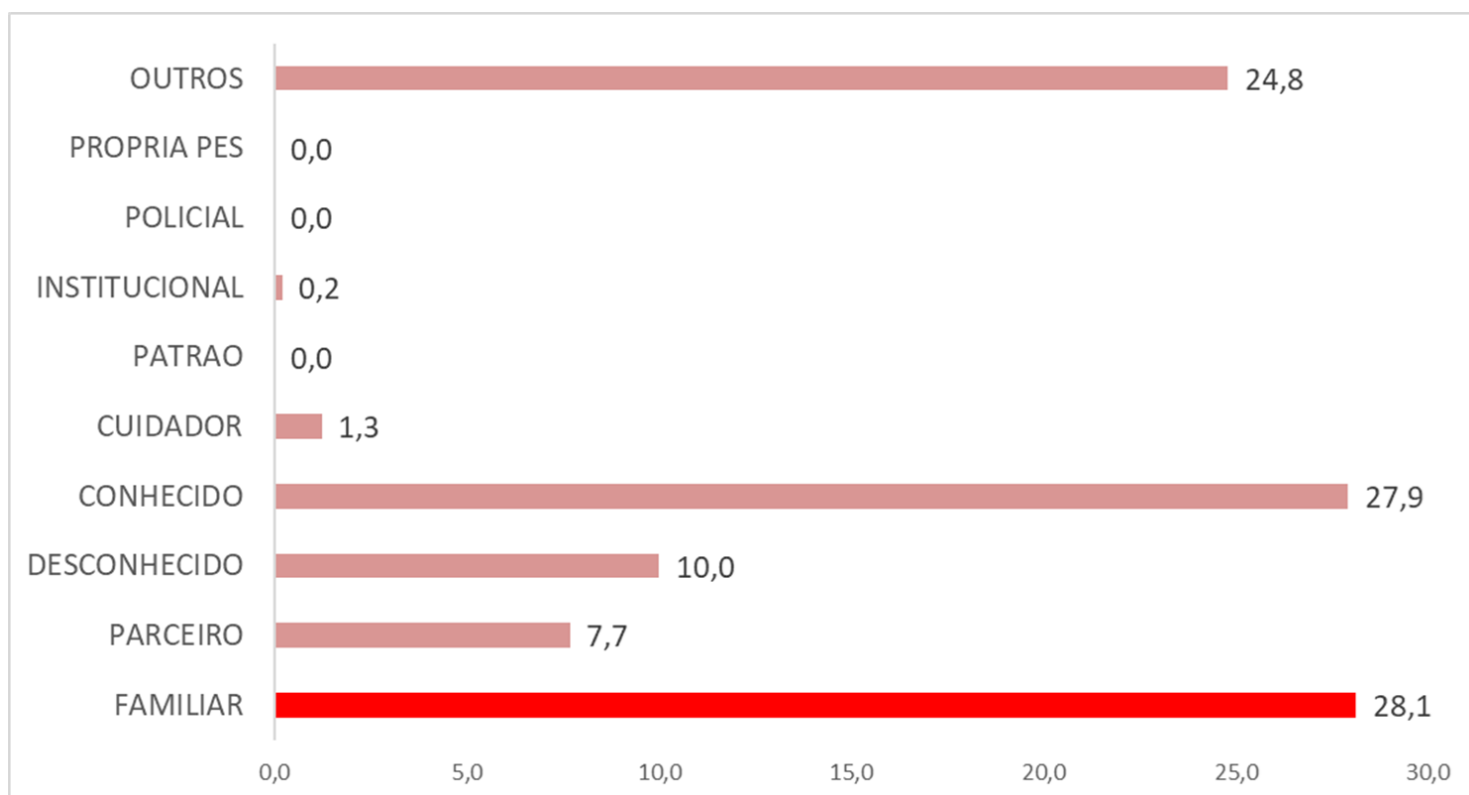


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS,
dados extraídos em 06/05/2022

Resultados

O vínculo com o provável autor(a) da violência com a vítima mais notificado foi um familiar, como Pai/Mãe, Padrasto/Madrasta e Irmão com 28,1% dos registros. Com 27,9% do total de notificações estão amigos/conhecidos. No entanto, vale destacar que, se somar a categoria outros vínculos (24,8%) onde são descritos outros parentes não especificados na Ficha de Notificação, tais como: Primos(as), Tios(as), Avós e Bisavós, então familiares totalizariam mais da metade dos supostos agressores sexuais de crianças (52,9%) (Tabela 3). Inclusive, em adolescentes de 10 a 14 anos, que quando analisado de forma estratificada, o provável autor mais encontrado foi o de amigos (Tabela 4).

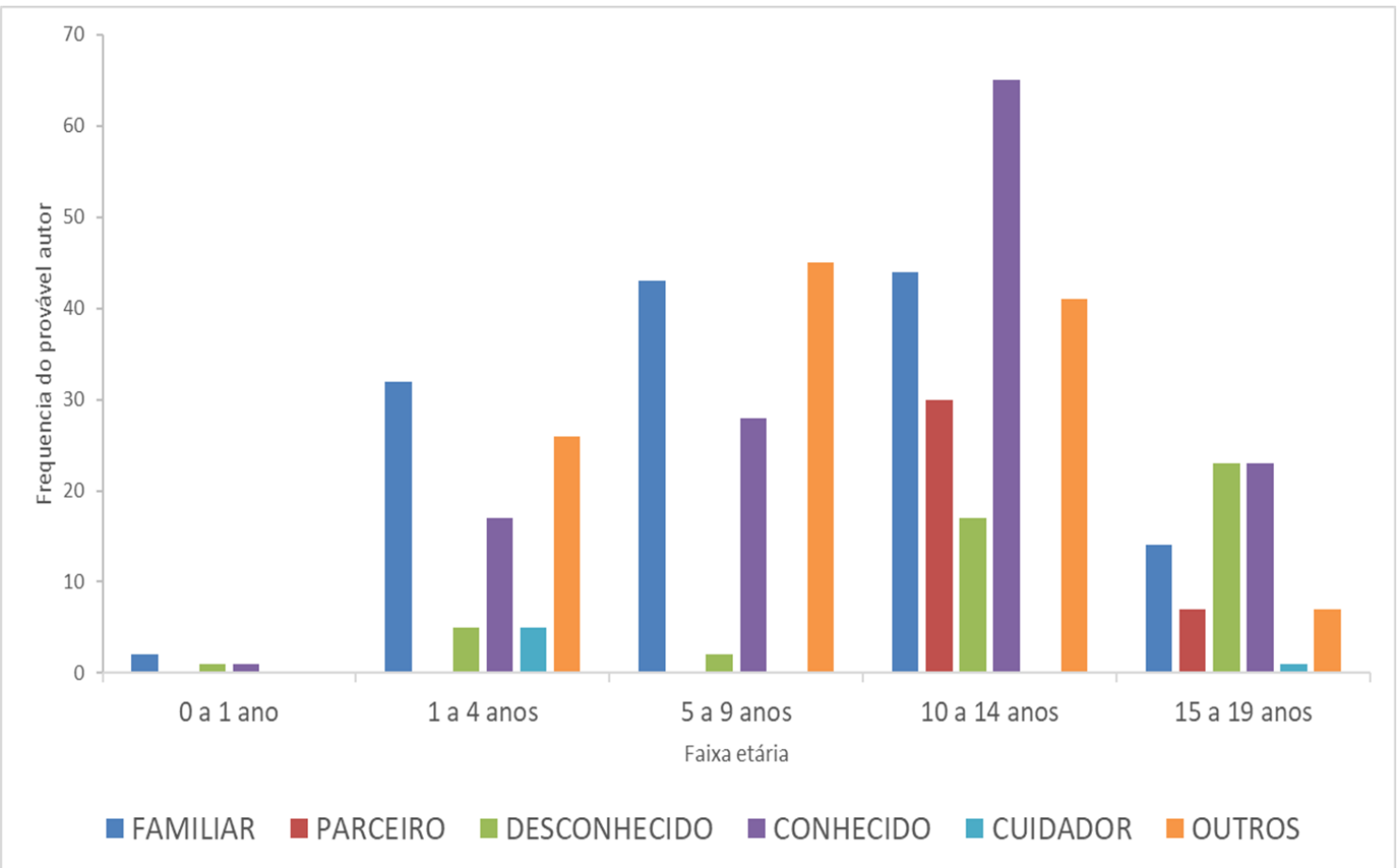
Tabela 3 – Percentual do autor da violência sexual notificada em < 20 anos em residentes de Goiânia, 2021



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS,
dados extraídos em 06/05/2022

Resultados

Tabela 4 - Frequência dos principais autores da violência sexual notificada em < 20 anos em residentes de Goiânia por faixa etária, 2021



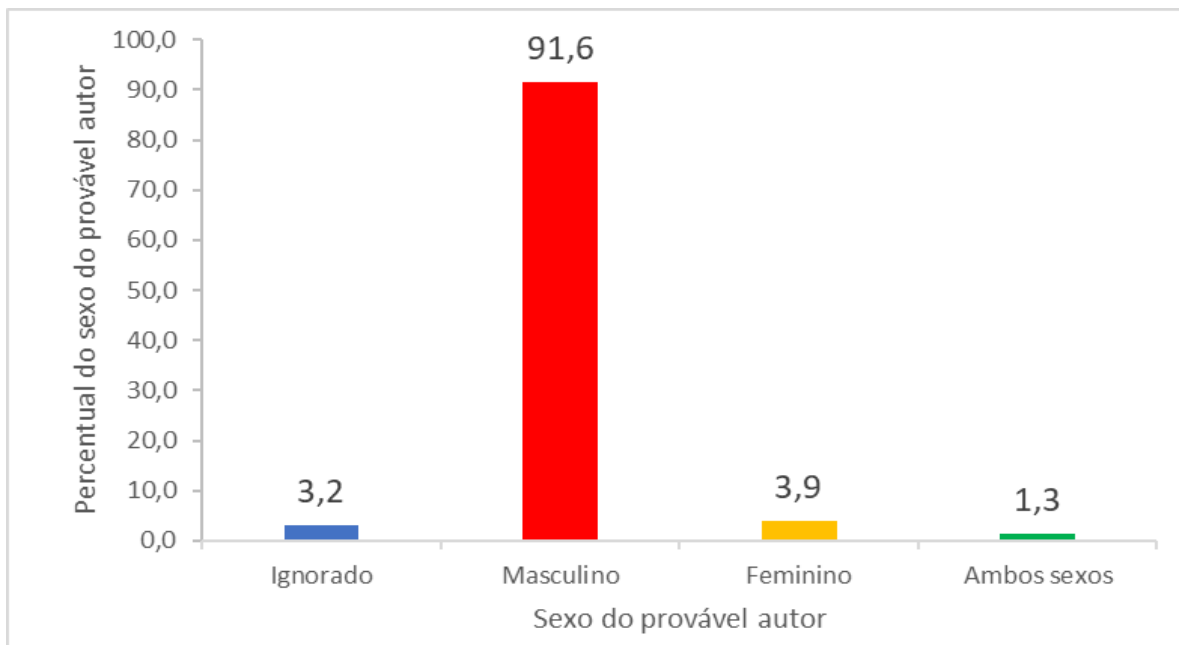
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVIEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

O sexo do provável autor(a) da violência sexual mais encontrado foi de pessoas do sexo masculino, com cerca de 91,6% das notificações (Tabela 5), e o meio de agressão mais frequente foi a ameaça com 117 (25%) fichas (Tabela 6).

A tipologia da violência sexual mais identificada foi o estupro, registrado em 406 (86,9%) notificações (Tabela 7) e o procedimento de saúde mais relatado foi a coleta de sangue com aproximadamente 117 registros (Tabela 8).

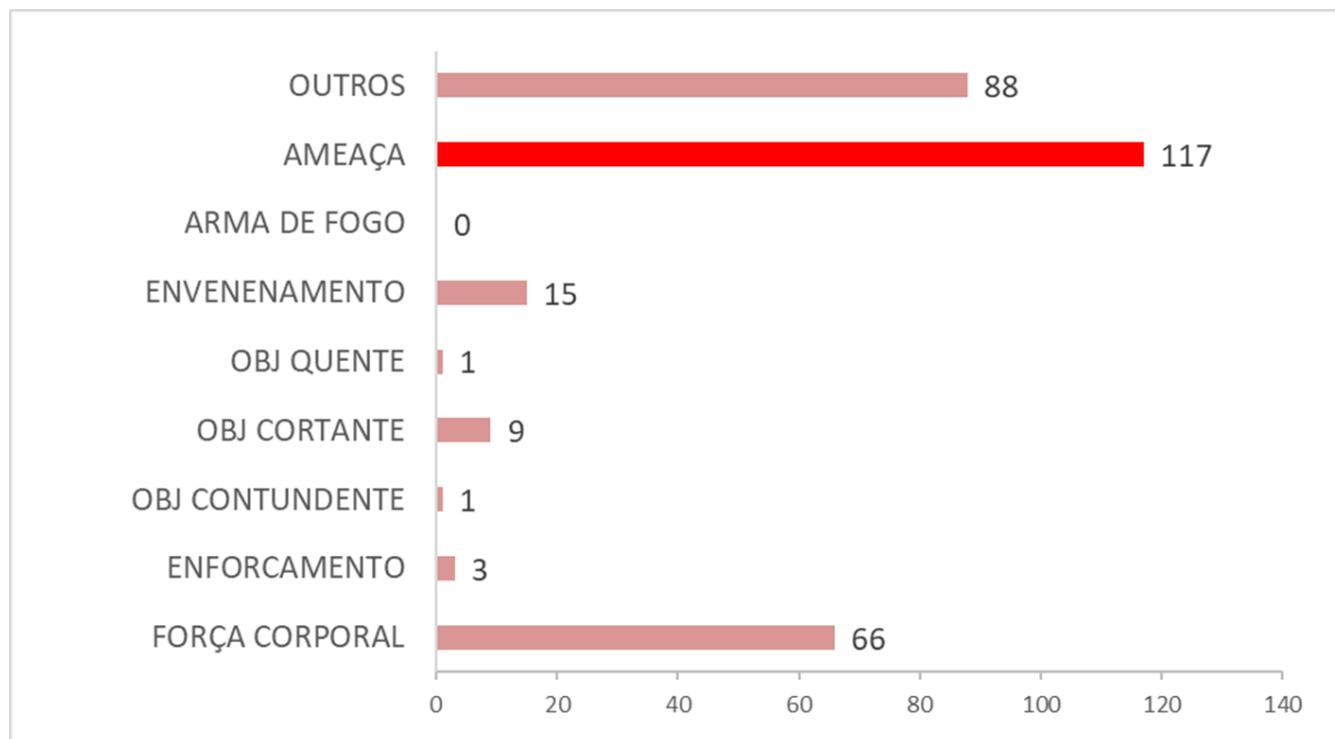
Resultados

Tabela 5 - Percentual do sexo provável autor(a) da violência sexual notificada em < 20 anos residentes em Goiânia, 2021



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

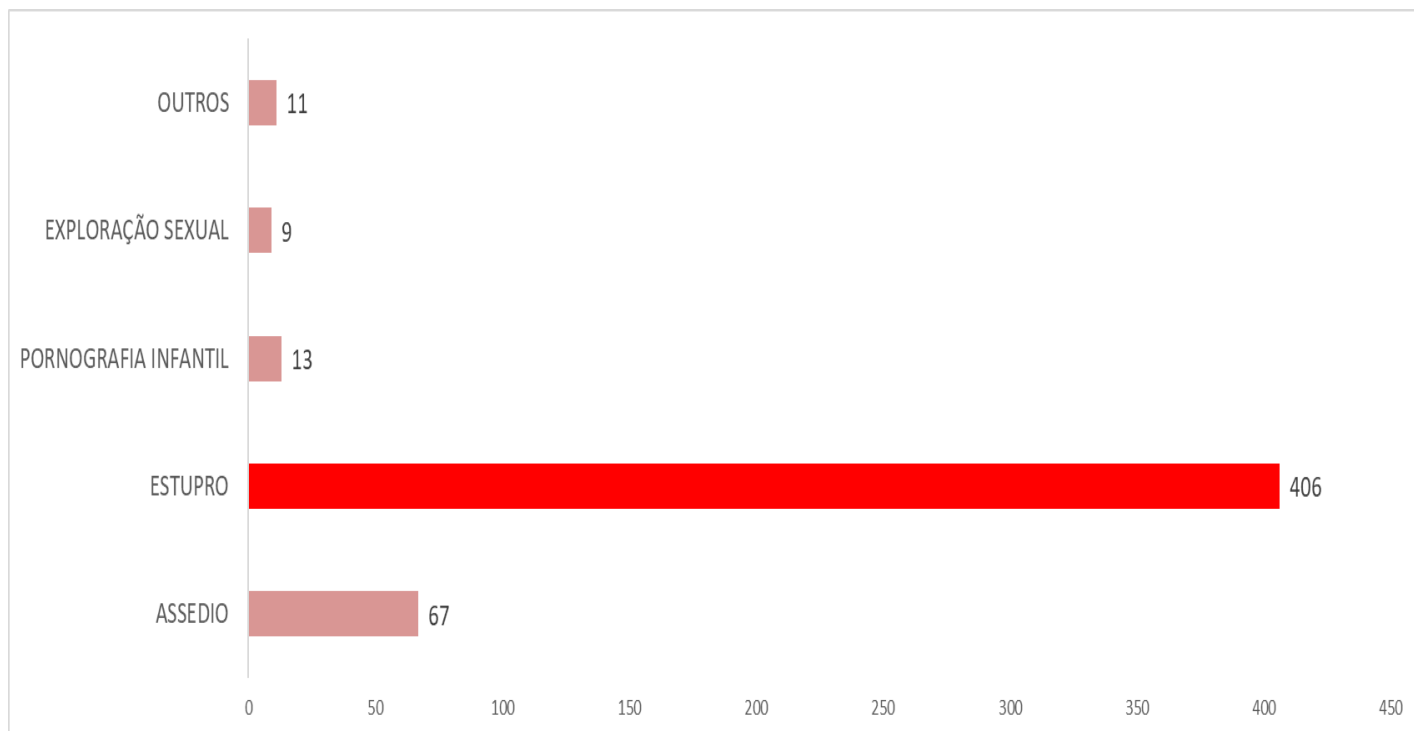
Tabela 6 - Frequência do meio utilizado na violência sexual notificada em < 20 anos residentes em Goiânia, 2021



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

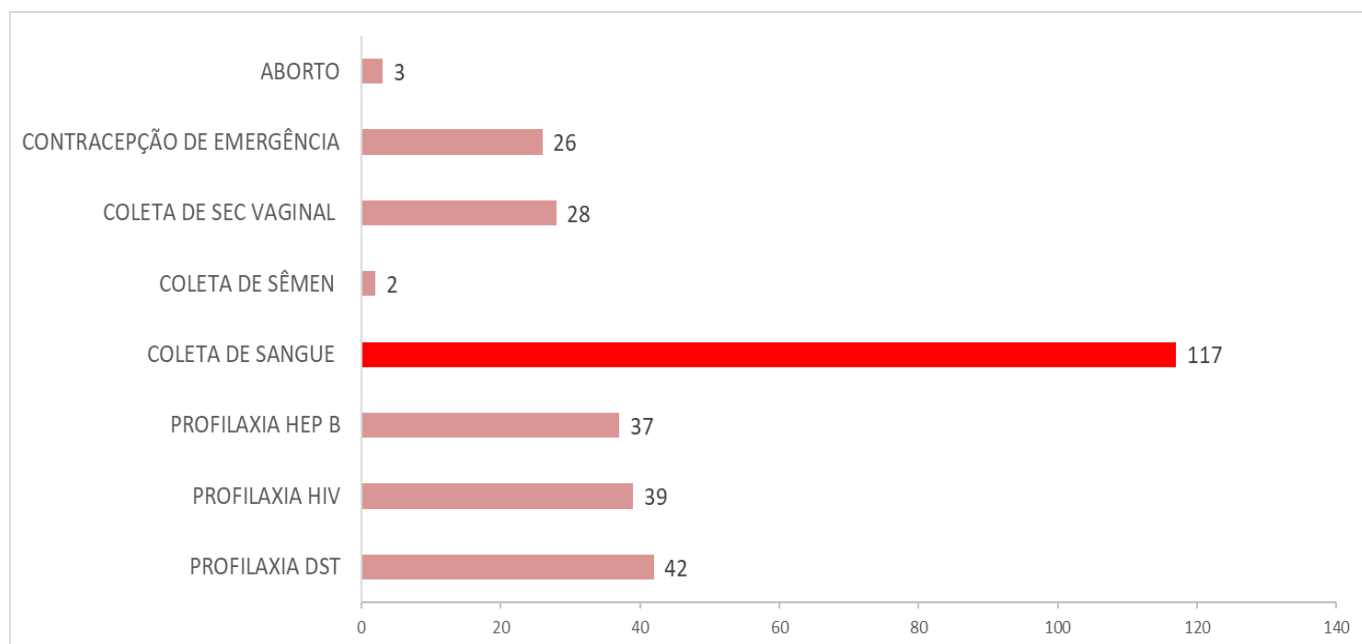
Resultados

Tabela 7 –Frequência da tipologia da violência sexual notificada em < 20 anos, residentes em Goiânia, 2021



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

Tabela 8 - Procedimentos realizados em < 20 anos residentes em Goiânia vítimas de violência sexual, 2021



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 06/05/2022

Discussão

As informações deste estudo são relativos às notificações de violência sexual em crianças e adolescentes, em 2021, no Sinan, e apresentaram predominância em adolescentes na faixa etária de 10-14 anos (Tabela 1), do sexo feminino, da raça/cor negra e residentes da zona urbana (Figura 1); esses resultados estão em conformidade com outros estudos nacionais e análises em anos anteriores do nosso serviço³.

A violência sexual foi a que apresentou maior crescimento de 2019 a 2021, de 267 para 467 fichas, correspondendo a um aumento de quase 75%, considerando a maior subnotificação em 2020, optou-se em comparar os tipos de violência tendo como referencia também anos antes da pandemia e a partir destes, constatou este aumento relatado. Há evidências que com o isolamento domiciliar ainda imposto pela pandemia da COVID 19⁴ em 2021, e considerando que os principais autores da violência contra estes jovens, com 28,1%, são intrafamiliares (Tabela 3) tendo como local de maior ocorrência (88,2%) a residência (Figura 1), era esperado o aumento desta violência, mas é importante ressaltar que, em 2021, houve implementação de um novo serviço dentro do IML, denominado Sala Lilás, com sensibilização para o atendimento da vítima com intuito de menor revitimização desta e conseqüentemente, também notificar o caso, o que certamente contribui para o acréscimo do registro desta violência.

Vale destacar que, em 2020, com a pandemia, isolamento domiciliar e distanciamento social, houve queda na grande parte das notificações dado a menor visibilidade da vítima e seu acesso a outras pessoas protetivas, exceto na de negligências nesta população, o que foi objeto de maior análise em nosso serviço⁵ onde se conclui que este aumento foi graças ao registro de quedas, sobretudo intradomiciliar que nos serviu de alerta tanto para reforço das orientações de segurança ambiental nos lares quanto para sensibilizar profissionais de saúde ao atendimento destes casos como possíveis violências físicas relatadas como quedas para suposta proteção de algozes.

Discussão

Ainda vale lembrar que o percentual de familiares é muito maior ao melhor se analisar a variável outros do Tipo de vínculo do provável autor, onde 69% dos descritos são de familiares não especificados nas categorias da ficha de notificação, como avós, bisavós, tios e primos. a frequência da violência intrafamiliar é habitualmente mais comum que em adolescentes e pelo afastamento presencial escolar desse período, é provável que a subnotificação em crianças tenha sido ainda maior. Sendo assim, mesmo ao se estratificar por faixas etárias, os adolescentes de 10 a 14 anos apresentam, inicialmente, como suposto algoz amigos/conhecidos, também tem intrafamiliares como principais autores (Tabela 4).

O sexo masculino foi o mais notificado do provável autor da violência sexual neste estudo e o meio de agressão foi a ameaça, o que nos remete a importância de atentar para relatos de segredos e medos da vítima, estando de acordo com estudos anteriores ³.

O estupro foi tipologia da violência sexual mais registrada (Tabela 7) e a conduta de saúde mais relatada foi a coleta de sangue e houveram os registros de 3 abortos previstos em lei nesse ano de 2021 (Tabela 8).

Considerações Finais

Para muitas crianças e adolescentes no Brasil, a casa não é um lugar seguro, como evidência as informações do Boletim Epidemiológico de maio - 2022. 88,2% das violências sexuais cometidas contra crianças e adolescentes notificadas no sistema de Informação do município de Goiânia aconteceram na residência das vítimas. Nesse sentido, cabe aos agentes públicos e sociedade civil investirem em políticas e ações que atuem diretamente nas violências sexuais intrafamiliares.

A garantia da presença de crianças e de adolescentes na escola, o fortalecimento da educação para igualdade de gênero, da educação de sexualidades e a capacitação permanente do corpo de educadoras e educadores para que os mesmos saibam reconhecer sinais e sintomas indicativos de situações de violências sexuais, bem como um eficiente sistema de registros de comunicações dos casos identificados na comunidade escolar e devido encaminhamento para a Rede de Atenção e Proteção são medidas reconhecidas por sua eficiência e eficácia pela Organização Mundial de Saúde.

Realizar advocacy junto a gestoras e gestores com o objetivo de induzir políticas públicas baseadas em evidências científicas que indicam o impacto real nas causas das causas das violências sexuais e junto a parlamentares no sentido de aprovar marcos legais que fortaleçam a garantia do direito à integridade sexual de crianças e adolescentes são medidas fundamentais. Revogar leis misóginas que se baseiam em estereótipos de gênero - como é o caso da Lei da Alienação Parental, e leis que retiram o direito da crianças e adolescentes de se socializarem entre seus pares e terem a oportunidade de conviverem com modelos de relacionamentos adultos não violentos são ações em saúde essenciais para o trabalho prevenção de violências e promoção da saúde.

Aqui não se pode esquecer o papel da Escola como um dos importantes fatores de proteção para as violências intrafamiliares, por isso outra lei precisa ser revogada a do homeschooling.

As medidas acima são exemplos claros da necessidade e da urgência da atuação intersetorial em toda e qualquer ação em saúde que objetive enfrentar os agravos e sofrimentos mentais decorrentes da violência sexual contra crianças e adolescentes.

A pandemia, com a conseqüente necessidade de isolamento social, intensificou ainda mais as violências contra crianças e adolescentes. O aumento de casos de violências no ambiente doméstico/intrafamiliar previsto por estudo de realidades similares à pandemia da Covid 19 se confirmou na análise das informações das Notificações Interpessoais, a violência sexual foi a que apresentou maior crescimento de 2019 a 2021.

Contribuir para uma consciência social cada dia mais aprofundada da magnitude, frequência, gravidade e letalidade das violências é prioridade desta área técnica. Seguramente as campanhas nacionais de sensibilização social sobre a realidade de violências sexuais cometidas contra crianças e adolescentes são necessárias. No entanto, quando uma menina ou um menino sofrem violações de seus direitos o que assegura de fato o cuidado e a proteção dos mesmos são as ações qualificadas e resolutivas das profissionais e dos profissionais da Rede de Atenção e Proteção. Para tal os serviços que compõem a Rede de Atenção e Proteção necessitam aperfeiçoar processos de trabalho, fluxos e encaminhamentos, bem como apoiar, supervisionar e oferecer formação permanente para os profissionais que atuam na mesma.

As profissionais e os profissionais que atuam na Rede de Atenção e Proteção devem receber instrumentos conceituais e técnicos que lhes auxiliem a compreender que quanto mais cedo se inicia a violência, quanto mais tempo dura e quanto mais significativo é o vínculo entre a vítima e o autor da violência, maior é o risco de comprometimento do desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes vítimas de violências sexuais. Destacar o Diagnóstico Precoce de situações de violências sexuais como um importante fator de proteção ao desenvolvimento de crianças e adolescentes é extremamente necessário, entretanto mais importante ainda é contribuir para uma política de promoção da saúde que crie as condições para que crianças e adolescentes nasçam e se desenvolvam a parte de modelos de socialização e cuidada não violentos.

Referências Bibliográficas

- 1) AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de Azevedo. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 1989.
- 2) _____. Telecurso de especialização na área de violência doméstica contra crianças e adolescentes. São Paulo: Laci/Ipusp, 1995.
- 3) Aumento da notificação de negligência contra crianças durante a pandemia, em Goiânia, 2020. Adriana Crispim de Azevedo Brito et al. In: Anais do 11 ° Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2021, Fortaleza. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/epi-2021/papers/aumento-da-notificacao-de-negligencia-contra-criancas-durante-a-pandemia--em-goiania--2020>> Acesso em: 19 Maio. 2022.
- 4) Boletim 02/2021: <https://saude.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2021/08/Boletim-02-2021-Violencia-Sexual-contra-Criancas-e-Adolescentes-residentes-em-Goiania-no-ano-de-2020.pdf>
- 5) Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ. Crianças na pandemia COVID 19. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID 19. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf
- 6) FURNISS, Tilman. Abuso sexual da criança: Abordagem Multidisciplinar, Manejo, Terapia e Intervenção Legal Integrados – Tilman Furniss; Maria Adriana Veríssimo Veronesse. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 7) GOIÂNIA. Política Municipal de Promoção e Atenção ao Desenvolvimento Infantil Saudável, Promoção da Saúde Mental e Prevenção de Violências. Prefeitura de Goiânia, dezembro de 2020.

Expediente

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

Durval Ferreira Fonseca Pedroso

Superintendência de Vigilância em Saúde

Yves Mauro Fernandes Ternes

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Grécia Carolina Pessoni

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes

Jane Andrade Sinimbu

Equipe de Elaboração

Adriana Crispim de Azevêdo Brito

Railda Gonçalves Martins

Marta Maria Alves da Silva

Maria Aparecida Alves da Silva

Arleide Maria dos Santos

Sirlene Gomes de Oliveira Borges

Ionara Vieira Moura Rabelo

Mary Signorelli Faria Lima

Rosana Carneiro Tavares

Goiânia/GO, 18 de maio de 2022.

Contato: npvsgoiania@yahoo.com.br

Fone: (062) 3524-3392